

**Temática: Empreendedorismo, startups e inovação**

**COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS:**  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PERCEPÇÕES DISCENTES E DOCENTES  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

## RESUMO

O desenvolvimento de competências empreendedoras passa a ser tema de grande discussão principalmente dentro das Universidades, uma vez que as mesmas desempenham papel de desenvolvimento e mudança onde estão inseridas. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou verificar as percepções acerca do desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, a partir da visão docente e discente. Trata-se de uma pesquisa mista de natureza aplicada, sendo utilizado para a coleta de dados um questionário com os acadêmicos e uma entrevista semiestruturada com os docentes. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com o resultado das entrevistas e para o tratamento dos dados dos acadêmicos foi utilizada a técnica de análise descritiva, através do software SPSS. Os resultados encontrados apontam uma dificuldade em manter o aluno interessado e participando ativamente da Universidade. Desse modo, faz-se necessário uma educação voltada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes através da introdução da inovação dentro de todos os componentes, de modo a se trabalhar ensino, pesquisa e extensão em conjunto, trazendo o aluno para a vivência universitária através do desenvolvimento de competências empreendedoras, desenvolvendo o trabalho em equipe e a autoestima dos mesmos.

**Palavras-chave:** Competências empreendedoras, Universidade, Desenvolvimento.

## ABSTRACT

The development of entrepreneurial skills has become a topic of great discussion, especially within Universities, since they play a role of development and change in the environment where they are inserted. In this regard, the present research aimed to verify the perceptions about the development of entrepreneurial skills of the students of the Business course of the Chapecó campus in the Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, from the teaching and student point of view. It is a mixed research of applied nature and for data collection, a questionnaire was used with the academics and a semi-structured interview with the professors. For the analysis of the data, the technique of content analysis was used with the documents and with the results of the interviews and for the treatment of the data of the academics, the technique of descriptive analysis was used. The found results point to a difficulty in keeping the student interested and actively participating in the University. Thus, it is necessary to have an education focused on the development of knowledge, skills and attitudes through the introduction of innovation within all components, in order to work teaching, research and extension together, bringing the student to the university experience through the development of entrepreneurial skills, developing teamwork and their self-esteem.

**Keywords:** Entrepreneurial skills, University, Development.

## 1. INTRODUÇÃO

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990. O mesmo ocorreu quando entidades como Sebrae e Softex foram criadas, antes disso praticamente não se falava sobre a criação de pequenas empresas ou o termo empreendedorismo (DORNELAS, 2008). Mas afinal, o que mudou desde então? Os efeitos da globalização e de novas tecnologias trazem consigo uma nova percepção de produtividade e o crescimento do interesse pelo empreendedorismo (DIAS *et al.*, 2008).

O Brasil, segundo o relatório GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2019), é visto como um país empreendedor em comparação com as 50 economias participantes, ficando na 16ª posição. Entretanto, independente de qual seja a motivação para a criação de novos empreendimentos, para se obter sucesso é necessário conduzi-los de forma satisfatória (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

Nesse sentido, a atividade empreendedora gera e sofre impactos no meio em que a organização se insere, pois, o seu efeito multiplicador, produz empregos, renda, crescimento e desenvolvimento (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011). Além disso, para que seja possível conduzir um novo empreendimento, os empreendedores necessitam de uma ampla variedade de habilidades sociais, essas, que se referem a um conjunto de competências que permite aos indivíduos interagir uns com os outros (DIAS *et al.*, 2008).

Ainda, segundo Dornelas, até algum tempo atrás se acreditava que o empreendedorismo era inato, que o empreendedor nascia com determinadas características e por isso obtinha sucesso em seus negócios. Contudo, hoje já se tem conhecimento de que isso não é verdade. O que se sabe é que o processo empreendedor pode ser aprendido por qualquer pessoa e que “o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia-a-dia” (DORNELAS, 2008, p.23).

Desse modo, partindo do princípio que a missão essencial da universidade é retornar para a sociedade o saber que dela se origina, baseado no tripé entre ensino, pesquisa e extensão, a universidade promove novas reflexões e ações que contribuem para o desenvolvimento de competências empreendedoras e empreendedorismo e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico e social da sociedade (ORTEGA, 2021).

Portanto, o presente estudo busca questionar **se a percepção dos discentes acerca das competências empreendedoras que possuem/não possuem convergem com a percepção dos docentes do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul?**

Tendo a pergunta como embasador, define-se como objetivo geral verificar as percepções acerca do desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, a partir da visão docente e discente.

Desse modo, buscando atingir os objetivos gerais, define-se como objetivos específicos conhecer as percepções dos acadêmicos do curso de Administração da UFFS a respeito de suas competências empreendedoras, comparar as percepções dos acadêmicos com as percepções do núcleo docente estruturante do curso a respeito do desenvolvimento das competências empreendedoras e, por fim, sugerir ações de melhoria para o curso.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo ganhou força no Brasil a partir da abertura da economia, em meados da década de 90, foi nesse período então, que o conceito começou a ser expandido e cada vez mais intensificado. Dessa forma, a atividade empreendedora pode ser associada aos avanços econômicos, visando o empreender como um processo generalizado, de modo que seja possível iniciar um negócio em qualquer área do mercado, independente do ramo escolhido e que esse possa contribuir significativamente para o crescimento da economia (CAMPELO *et al.*, 2019).

Na literatura, Almeida (2019) defende que encontram-se três abordagens correntes do empreendedorismo, sendo a primeira comportamental, a segunda gerencial e a terceira econômica. A partir desta constatação, Reis (2016) defende que na abordagem comportamental o foco está em dimensões sociais como: formação, educação e família, já que isso determina seu comportamento e as ações que ocorrem em seu dia a dia. Já na abordagem gerencial “o empreendedor é visto como o mediador de organizações, ou seja, ele é uma espécie de intercessor que busca se relacionar com outras empresas em prol do próprio crescimento da região” (REIS, 2016, p. 30).

Por fim, na abordagem econômica, “o empreendedor é compreendido como a figura central do capitalismo e suas ações estão relacionadas à criação de novos empreendimentos, crescimento da lucratividade de empresas e diversificação de seus mercados” (REIS, 2016, p. 30), ou seja, a criação de novos negócios está diretamente ligado aos impactos econômicos que esse empreendimento irá trazer, independente do que tenha motivado sua criação.

Quanto às suas manifestações, o empreendedorismo acontecerá sempre por duas motivações: necessidade e oportunidade. O empreendedorismo por oportunidade ocorre quando além de suprir uma carência fisiológica e a complementação da renda, há o encontro com determinada atividade, pensando em expansão e consolidação do negócio, esse tipo de ideia não é pensada por empreendedores por necessidade, haja vista que os mesmos estão mais preocupados em garantir suas necessidades básicas (CAMPELO *et al.*, 2019).

Por outro lado, o empreendedorismo por necessidade ocorre quando é necessário suprir uma carência fisiológica, ou seja, o empreendedor inicia o negócio por falta de outras opções de trabalho, mesmo que em um longo prazo isso resulte em crescimento pessoal e desenvolvimento de ideias, o gatilho inicial para começar é puramente por necessidade (BIZARRIA *et al.*, 2018).

Dessa forma, seja por necessidade ou por oportunidade, os empreendedores apostam nesse mecanismo como forma de inserção social, profissional, além do desenvolvimento da carreira de empresário (BIZARRIA *et al.*, 2018).

Atualmente, dado a crise econômica e o período recessivo da economia, o país necessita de incentivos para o crescimento, dessa forma, ocorreu um aumento do número de pessoas desempregadas, o que levou os indivíduos, até então sem condições de renda e de estabilidade, a recorrerem às atividades empreendedoras como geração de renda e única opção de trabalho (VALE *et al.*, 2014).

Nesse sentido, “ao levar em conta as dificuldades atuais, como crises econômicas, sociais e ambientais, o empreendedorismo é uma alternativa para que a pessoa se insira no mundo do trabalho e contribua para a sociedade” (PAIVA *et al.*, 2021). Portanto, o empreendedorismo não deve ser visto como um comportamento engessado, mas sim, ir ao encontro ao comportamento humano, que se mostra

aberto a novas experiências e onde novos processos podem ser aprendidos (SCHAEFER; MINELLO, 2019).

Assim, é importante que os empreendedores possam contar com variadas habilidades sociais, carregando consigo uma bagagem de competências empreendedoras, que representa um importante elo para o desenvolvimento do empreendedor dos dias atuais (SOUSA SILVA *et al*, 2021).

Desse modo, é possível dizer que existe a discussão sobre os aspectos emocionais e as competências empreendedoras, onde se defende o desenvolvimento de uma cultura que estimule o empreendedorismo. Assim sendo, “os aspectos emocionais propiciam ao indivíduo a capacidade de conexão entre sua formação acadêmica e o mundo, resultando num desempenho diferenciado” (NASSIF, *et al*, 2012, p. 621).

Desta forma, Man e Lau *apud* Campelo *et al* (2019) dividiram as competências e classificaram-nas como características, sendo possível entender diversos possíveis comportamentos individuais em seis dimensões: Oportunidade, Relacionamento, Conceituais, Administrativas, Estratégia e Compromisso.

Somado a isso, Ferras *et al* (2017, p. 35) abordam um modelo de competências identificadas em empreendedores, divididas em três conjuntos de ações: realização, planejamento e poder, que se traduzem em competências características e comportamentos manifestados pelo empreendedor, são elas: “Busca de Oportunidade e iniciativa, Correr Riscos Calculados, Exigência de Qualidade e Eficiência, Persistência, comprometimento, Busca de Informações, Estabelecimento de Metas, Planejamento e Monitoramento Sistemáticos, Persuasão e Rede de Contatos, Independência e Autoconfiança”.

Ainda, é preciso considerar que as competências empreendedoras podem ser desenvolvidas através de conhecimentos e habilidades, porém, as atitudes são influenciadas pelas crenças e valores, fatores que não se pode mudar, mas, que podem ser desenvolvidos a partir da força de vontade do indivíduo (PICCHIAI; ARNAUT, 2016).

Nesse sentido, é necessário que as Universidades estejam preparadas para formar pessoas “que não ignoram os conhecimentos teóricos e que sejam capazes de posicionarem suas ideias de maneira crítica e de forma a pensarem em como suas ideias podem contribuir e impactar o ambiente social em que estão inseridos” (COSTA E SILVA *et al*, 2017).

Dessa forma, é preciso reconhecer a importância do empreendedorismo e das competências empreendedoras para a graduação, indo além de apenas conceitos e sala de aula, buscando a melhor forma de desenvolver e mensurar as competências empreendedoras, relacionando prática e teoria com a formação do empreendedor. (HASHIMOTO *et al.*, 2018).

Em virtude disso, as universidades são as principais desenvolvedoras de competências empreendedoras. Sendo assim, é necessário que se mantenha um nível de qualidade do ensino, proporcionando novos métodos e práticas, afim de tornar seu papel mais desafiador e desenvolver práticas que auxiliem na compreensão e permitam viver a formação empreendedora, o que, além de contribuir com os conhecimentos já existentes, abre caminho para a construção de novas formas de pensar e agir (CAMPELO *et al.*, 2019).

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada como quanti-quali, com abordagem predominante de enfoque qualitativo, haja vista que seu objetivo principal foi identificar as competências empreendedoras dos alunos do curso de administração da Universidade Federal da Fronteira Sul. Essa abordagem se justifica, pois de acordo com Apolinário (2013), a pesquisa qualitativa não busca uma generalização dos resultados, mas sim, compreender um fato em seu sentido mais intenso.

Em seguida, para atingir o objetivo desta pesquisa, utilizou-se a metodologia proposta por Vergara (1998) que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Dessa forma, a pesquisa foi classificada quanto aos fins sendo descritiva, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e também podem ter a finalidade de identificar possíveis relações entre essas variáveis (Gil, 2022), no caso do estudo, apresentar a percepção das competências empreendedoras dos acadêmicos de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *campus* Chapecó, na visão dos acadêmicos e corpo docente.

Por outro lado, quanto aos meios é considerado estudo de caso, que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 186), pois aconteceu no local onde o fenômeno ocorre.

Nesse sentido, o objeto de estudo é o curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, em virtude de ter em seu perfil a formação de profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para gerenciar qualquer tipo de empreendimento e, tem como objetivo “formar um profissional dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica de organizações” (UFFS, 2022).

Além disso, o curso hoje possui que conta com 378 alunos com matrículas ativas, desses 139 com menos de 25% do curso integralizado e 89 com mais de 75% de integralização (UFFS, 2022). Esse recorte, ao qual foi utilizado para a análise de dados, se faz necessário uma vez que busca-se entender como ocorre o desenvolvimento das competências empreendedoras nos acadêmicos e como a experiência adquirida com o passar das fases contribui para esse processo.

Os dados foram coletados, via *survey*, com a aplicação do instrumento desenvolvido e aprovado em comitê de ética por Pavan e Tosta (2021), por amostragem não aleatória por conveniência, onde “o pesquisador de campo seleciona falantes da população em estudo que se mostrem mais acessíveis, colaborativos ou disponíveis para participar do processo”. (FREITAG; 2018, p. 671).

Assim, para o tratamento destes dados, optou-se pela análise descritiva, através de análise de média, variância e desvio-padrão, empregando o software *SPSS Statistics* como “o principal software estatístico do mundo, desenvolvido para resolver problemas de negócios e pesquisa, [...] para entender dados, analisar tendências, prever e planejar para validar suposições e impulsionar conclusões precisas” (IBM, 2022).

Ademais, foram escolhidos os oito docentes membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de administração para a gestão 2019/2022 e essa escolha se deve pois o mesmo “é constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas visando o acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso” (UFFS, 2022).

Para a coleta de dados com os docentes, optou-se pela entrevista semi-estruturada realizada via *Google meet* e com roteiro submetido e aprovado em comitê de ética com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE número 48370821.6.0000.5564. O roteiro de entrevista foi elaborado a partir do instrumento de Pavan e Tosta (2021) de acordo com perguntas que identificassem as características de aprendizagem contínua, confiança, habilidades sociais, liderança, capacidade de identificar oportunidades, planejamento, resolução de problemas e resiliência nos acadêmicos.

Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados através de entrevista foi utilizada a técnica de análise de conteúdo a partir de três etapas, organizadas cronologicamente (Bardin, 2001), sendo a primeira a pré-análise ou a etapa de transcrição das entrevistas. Após, foi realizada a exploração do material agrupando posteriormente as respostas que possuíam semelhança entre si e respondiam aos objetivos. Por fim, foi feito o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, observando semelhança e divergências, agrupando ou contrapondo as respostas obtidas, fazendo um paralelo com os objetivos propostos.

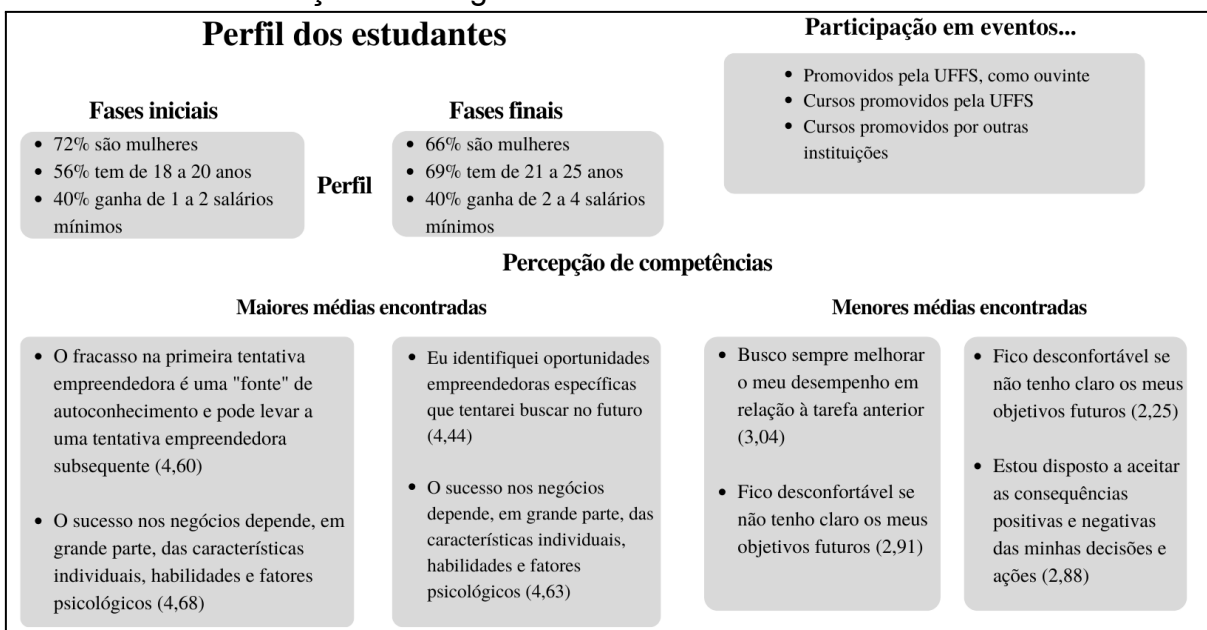
## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1 PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS

Com base nos objetivos deste trabalho, é importante apresentar o perfil dos discentes participantes. Desse modo, para comparar a evolução, foram observados acadêmicos do início e fim do curso, trazendo semelhanças e diferenças desse grupo. Diante disso, foram coletadas 85 respostas, sendo 53 de acadêmicos do início do curso (até 25% do curso integralizado) e 32 respostas de acadêmicos do fim do curso (acima de 75% do curso integralizado).

Assim, foi elaborado um infográfico com as principais características encontradas nos acadêmicos, conforme figura abaixo:

Ilustração 1 - Infográfico das características dos acadêmicos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tendo em vista as respostas dos acadêmicos, torna-se pertinente analisar as médias das respostas das afirmações dos estudantes referente à percepção das competências empreendedoras, conforme objetivo deste estudo. A escala varia de 1 a 5 e para obter um panorama geral, será focado nos itens de maior e menor média. Ainda, há a separação por iniciantes e concluintes, para verificar as divergências e semelhanças encontradas.

Assim sendo, a menor média verificada nas fases iniciais é de 2,91 com a sentença “*Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros*”, o que é compatível com a fase em que os alunos se encontram, pois ainda estão no início e tem toda a graduação para se conhecerem e se descobrirem. A segunda menor média (3,04) ficou com a sentença “*Busco sempre melhorar o meu desempenho em relação à tarefa anterior*”, o que também pode ser explicado visto os acadêmicos ainda estarem se conhecendo e descobrindo qual sua área de interesse, fazendo com que muitas vezes não tenham domínio suficiente para melhorar seus resultados.

Em contrapartida, os valores das maiores médias dizem respeito à afirmação “*O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos.*” (4,68), seguido de “*O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente.*” (4,60), desse modo, mesmo nas fases iniciais do curso, os acadêmicos já compreendem alguns conceitos que serão aprendidos no decorrer do curso.

Em comparação, ao analisar a percepção dos concluintes, também encontramos a menor média (2,25) com a sentença “*Fico desconfortável se não tenho claro os meus objetivos futuros*”, o que acende sinal de alerta, visto que durante todo o curso o acadêmico deveria ter a oportunidade “de um processo de ensino que associa teoria à prática, o qual contribui para melhorar a formação dos futuros profissionais” (SOUZA SILVA *et al*, 2021, p.89).

Não obstante, a segunda menor média (2,88), pertencente à frase “*Estou disposto a aceitar as consequências positivas e negativas das minhas decisões e ações*”, o que demonstra que os estudantes esperam bons resultados, não necessariamente que se esforcem ou estejam dispostos a enfrentar desafios.

Em contrapartida, as maiores médias dizem respeito às afirmações: “*O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos*” (4,63) e “*Eu identifiquei oportunidades empreendedoras específicas que tentarei buscar no futuro*” (4,44).

Desse modo, percebe-se de grande importância o desenvolvimento de uma forte educação empreendedora, indo ao encontro com o que afirma Campelo *et al* (2019) de que uma educação empreendedora que prepare melhor o aluno para o mercado de trabalho, colhe bons frutos com a intenção de criação de futuros empreendimentos, contribuindo assim, para o fortalecimento socioeconômico do país.

#### 4.2 COMPARAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DISCENTE X DOCENTE

A respeito do instrumento de pesquisa coletado com os acadêmicos, é importante destacar que abordam apenas a percepção destes, ou seja, se os discentes afirmam possuir/não possuir determinadas competências. Nesse sentido, é válido observar as semelhanças e divergências encontradas na percepção dos docentes, comparando-as com a percepção dos discentes..



Por um lado, os estudantes, tanto do início quanto do final do curso, têm percepções positivas quanto a questão de sucesso na carreira empreendedora. Isso se afirma observando médias acima de 4,0 nas sentenças “*O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma "fonte" de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente*”, “*O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos*” e “*Tenho prazer em responder aos desafios, então a competição me faz trabalhar mais*”. Assim, é de suma importância que esses acadêmicos desenvolvam habilidades sociais que auxiliem no relacionamento com outras pessoas.

Por outro lado, há uma crescente tendência ao individualismo e a dificuldade de trabalhar em grupo, conforme observado pela percepção dos docentes:

P2: O pessoal envia e-mail: posso fazer sozinho? Não quero fazer com ninguém, minha dupla não é boa, tive problema com minha dupla, daí eu pergunto como contornou isso e eles dizem: fiz pra ele, tirei o nome, eu acho meio problemático e a pandemia piorou.

P3: A princípio aceitam bem, mas mais por conta de uma imposição da disciplina, não saberia te dizer, talvez se fosse por escolha própria, escolheriam fazer sozinhos [...] um outro efeito que eu vejo muito forte, externamente, é a cultura do individualismo, isso está cada vez mais forte, e nos alunos é natural, não só no curso de administração.

P5: Sempre tem alguém que quer fazer sozinho, daí precisa explicar o porquê do trabalho em grupo e explicar que a Universidade é um espaço, um laboratório, espaço de aprendizado, que da mesma forma que tem dificuldade de trabalhar aqui, vão ter dificuldade nas empresas, que muitas vezes a gente não escolhe o parceiro e às vezes você não pode falar que vai tirar o nome da pessoa, não é tão simples, às vezes a pessoa tem uma relação de liderança e poder.

O panorama apresentado pelos professores, pode ser observado nas sentenças “*Acredito que para ter sucesso nos negócios é importante trabalhar com outras pessoas*” e “*Ao lidar com uma tarefa, raramente preciso ou quero ajuda*” foram as que apresentaram a menor média, demonstrando que mesmo que a média da sentença “*Prefiro trabalhar com pessoas a trabalhar sozinho*” seja alta, ainda preferem resultados advindos de seus próprios esforços. Isso pode ser afirmado pela sentença “*Não gosto de resultados, por mais favoráveis que sejam, se não forem provenientes dos meus próprios esforços*” com médias acima de 4,0.

Além disso, outra competência empreendedora que a literatura traz como de suma importância é a capacidade de planejamento e monitoramento (Ferraz *et al*, 2017), a qual acende um alerta quando analisado a sentença “*Eu lido com os problemas conforme eles surgem*”, que possui uma média acima de 4,0.

Ademais, esse aspecto é evidenciado na fala dos docentes, onde demonstram que não há uma resistência no fazer, mas há um fazer de qualquer jeito, esperar o professor trazer a solução ou buscar ajuda quando a situação já está fora do controle:

P2: Focam mais no problemas, esperam muito, eu dou a lista de exercício e eles ficam esperando meu feedback, ainda estão muito na dependência, são mais agentes passivos que ativos, [...] ficam mais reclamando e esperando o professor resolver

P3: Não há críticas, mas há o não fazer ou fazer de qualquer jeito. Então existem as atividades e não há questionamento a princípio [...] agora isso não é uma condição de que vai ser feito ou ainda que vai ser feito de forma correta, porque tem alguns alunos que simplesmente não fazem.

Ainda, o docente P5 traz que os alunos não dizem ou não confrontam sobre a atividade, esse feedback não chega para os professores:

P5: Para nós não vai chegar isso[...] então podem até não querer fazer mas não vão falar, vão baixar a cabeça e vão fazer, é que também é difícil tudo fazer sentido para todo mundo, tem um cara que adora finanças e finanças faça sentido pra ele e pode ser que gestão de pessoas não faça sentido pra ele.

Nesse sentido, o papel do docente é redobrado dentro e fora da sala de aula, pois os professores observam uma alta taxa de desistência, tanto do curso em um geral, quanto em disciplinas isoladas. Esse aspecto contradiz com o que os alunos avaliam, na sentença “*Se uma maneira de resolver um problema não funcionar, procurarei outra abordagem*” onde há uma média superior a 3,5. Para os professores entrevistados, isso é atribuído à falta de persistência e resiliência por parte dos acadêmicos.

P3: Às vezes falta persistência, que toca diretamente as habilidades do empreendedor, ou às vezes é desmotivação, porque não conhece muito bem, daí passa a conhecer e começa a se desinteressar.

P7: Eu percebo que os alunos têm tido uma maior dificuldade de foco em conteúdos mais complexos, então assim, uma tendência maior à desistência, por exemplo: assisti duas aulas de estatística é muito difícil, vou desistir, assisti uma aula de contabilidade e não fui com a cara do professor, depois eu faço. Não tem aquela coisa da resiliência, da persistência, acho isso bem preocupante.

Todavia, em entrevista com o docente P7 é ressaltado o papel do professor para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

P7: Por outro lado eu acho que a gente também pode tentar tornar o curso e as disciplinas mais atrativas. É óbvio que tudo tem um limite, porque a gente nunca vai ser o *influencer* do *Instagram* porque ele está vendendo facilidade, [...] já a gente vende dificuldade e não tem que vender facilidade. Acho que é nossa responsabilidade mandar a real sobre os assuntos, a ciência é complexa, ela exige resiliência, só que a gente também pode ajudar o aluno a entender isso [...] temos que ter esse espírito de tornar atrativo, interessante, para que o aluno consiga ter essa motivação no aprofundamento, não é uma tarefa simples, acho que exige bastante da gente também [...] mas eu acho que a gente tem condições. A gente percebe claramente nos componentes em que há um esforço por parte do professor, lógico que tem que ser recíproco, mas, os professores que mais se envolvem com pesquisa, com extensão, apresentam uma caixa de ferramentas mais ampla para oferecer e as disciplinas acabam sendo mais atraentes, mesmo que sejam mais difíceis, às vezes os aluno diz assim: reprovei mas aprendi.

Dessa maneira, se discute sobre o papel do professor em ser agente de mudança, principalmente na era digital em que estamos inseridos, é preciso tentar o novo e ter alunos engajados e comprometidos com essa nova dinâmica.

### 4.3 AÇÕES DE MELHORIA

A partir das análises realizadas, o estudo busca realizar sugestões de ações de melhoria. Inicialmente propõe reduzir o número de semestres para que o curso seja realizado dentro, de no máximo, quatro anos, indo ao encontro com o que propõe as novas diretrizes nacionais curriculares de que “a duração de um curso impacta diretamente na celeridade/velocidade com a qual o estudante irá obter o diploma, assim como no montante que irá investir no curso” (CNE, 2020, p. 12).

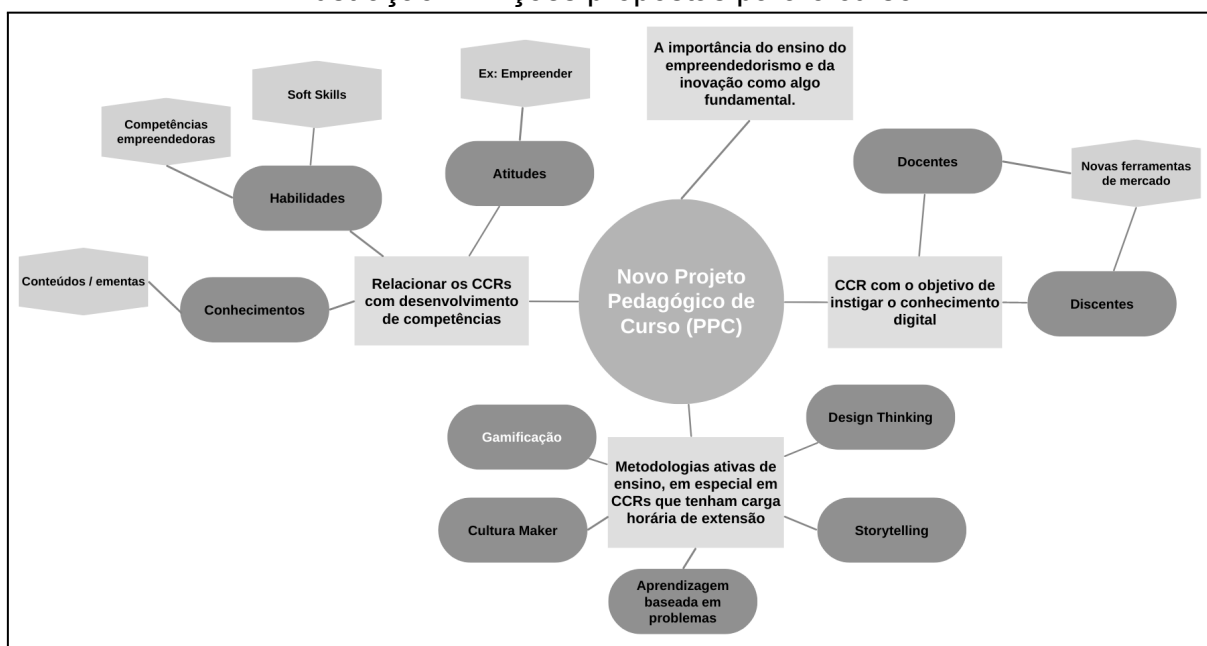
Assim, o estudante investe menos tempo na graduação e consegue suportar mais facilmente a jornada dupla que é realidade de muitos acadêmicos do curso, assim, é possível manter o interesse desse acadêmico, como afirma o P2 *“começa a se desinteressar, mas isso me chama atenção, porque é uma universidade pública, tem turmas de 50 alunos e menos da metade se forma”*. Atualmente, ser uma universidade gratuita não é mais um diferencial, uma vez que há centros de ensino que entregam um diploma em menor duração, fazendo com que muitos estudantes optem por essa opção por ser mais rápida e prática, cabe destacar que o que discute não é qualidade do ensino, mas sim o diferencial de conseguir a graduação de forma rápida.

Ainda, propõe-se uma educação voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, pois avaliar a aquisição de competências empreendedoras pelos alunos é uma das principais formas de mensurar a aprendizagem.

Nesse sentido, é necessário pensar no ensino que objetive o desenvolvimento de competências, por conhecimentos, habilidades e atitudes, além de utilizar de metodologias ativas que estimulam a ação e a criação, ou seja, que os alunos saibam colocar os conhecimentos em prática (CUALHETA, 2019). Assim, apesar dos docentes compreenderem que o perfil do estudante é de jornada dupla, deve-se buscar alternativas que fomentem a permanência e interesse dos alunos no decorrer do curso, visto que não há grande diferença na média de aprendizagem contínua e capacidade de aprimoramento do início com o final do curso.

Desse modo, é importante que os docentes se utilizem de aulas interativas, trazendo experiências e conceitos da vida real. Para isso é necessário que todo corpo docente esteja engajado, buscando sempre trazer a inovação dentro do componente, não apenas aqueles com a ementa já voltada para isso, mas em todas as disciplinas. Assim, a curricularização da extensão mostra-se como uma oportunidade de unir ensino, pesquisa e extensão na busca de uma educação assertiva (CNE, 2018).

## Ilustração 2 - Ações propostas para o curso



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Conforme destacado, os professores vem sentindo os desafios de se trabalhar em equipe e as percepções dos alunos contribuem para esse cenário, desse modo, sugere-se trabalhar as competências empreendedoras, em especial as soft skills dos alunos de modo a desenvolver a habilidade de liderança, habilidades sociais e relacionamento com outras pessoas (CNE, 2020) Somando a isso, é possível trabalhar a auto estima dos alunos, contribuindo para a aprendizagem contínua, capacidade de aprimorar conhecimentos e confiança, de modo a formar alunos mais engajados e envolvidos com a Universidade como um todo.

Outrossim, uma das competências que demonstra necessidade de desenvolvimento é a autoconfiança dos alunos, visto que a sentença “O sucesso nos negócios depende, em grande parte, das características individuais, habilidades e fatores psicológicos” traz altas médias. Assim, cabe trabalhar no aluno essa tendência, pois observa-se uma queda de média na sentença “Eu acredito que todos podem ter sucesso na carreira empreendedora, inclusive eu” comparando períodos iniciais com os finais, demonstrando que os alunos entram mais dispostos e curiosos, perdendo essas características no decorrer do curso, corroborado pela queda de média na sentença “O fracasso na primeira tentativa empreendedora é uma “fonte” de autoconhecimento e pode levar a uma tentativa empreendedora subsequente”.

Dessa forma, é preciso considerar que as competências empreendedoras

têm relação com modelos mentais, pois, existe a possibilidade de desenvolver os conhecimentos e as habilidades, mas as atitudes são influenciadas pelas crenças, valores e energia psíquica, fatores que não se pode mudar (PICCHIAI; ARNAUT, 2016, p.21).

Ainda, sugere-se trabalhar a importância do ensino do empreendedorismo e da inovação como algo fundamental no novo PPC, em particular em matérias que possuam carga horária de extensão, pois “há necessidade de se repensar o paradigma educacional para esta educação, de modo que as escolas e as

universidades alinhem seus planos pedagógicos de maneira convergente aos ambientes abertos para o ensino do empreendedorismo” (COSTA E SILVA *et al*, 2017, p.198).

A educação empreendedora só conseguirá conquistar seu espaço de relevância acadêmica, social e econômica a partir da afirmação de que esta deve ser entendida como método e não apenas como um processo, trazendo a visão do sujeito empreendedor como sendo sujeito da ação (COSTA E SILVA *et al*, 2017).

Tendo em vista que “pode ser constatada a aceleração das mudanças de tecnologias, estruturas de empresas e mercado” (CNE, 2020, p. 6), sugere-se um novo olhar para as metodologias propostas em sala de aula. Desse modo, é válido a utilização de metodologias ativas de ensino ao repensar o Projeto Pedagógico do Curso, pois, “o aluno aprenderá a interpretar situações, compará-las e será estimulado a fazer uma análise crítica” (CNE, 2020, p. 11) e, em consequência, estará mais preparado para encarar os desafios profissionais no futuro, pois o mercado exige pessoas capazes de solucionar problemas (CNE, 2020).

Por fim, não há dúvidas de que para as competências empreendedoras podem ser desenvolvidas, é necessária a consciência do aluno acerca de seu papel quando estudante, bem como do professor ao aplicar métodos e técnicas que permitam a reflexão e o senso crítico dos acadêmicos, tanto para aspectos interpessoais quanto intrapessoais (HASHIMOTO; 2018). Assim, o processo de ensino aprendizagem continua sendo uma via de mão dupla, onde tanto docentes quanto discentes desempenham papel fundamental na busca por resultados.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração que quanto mais escolarizado, mais propenso o empreendedor realiza um planejamento e empreende por oportunidade, espera-se que esse dado pondere em maior sucesso nos negócios. Porém, a realidade do Brasil permanece sendo a de empreender por necessidade, já que em 2021 atingiu o índice de 49,8% dos novos empreendimentos apontando esse fator como motivador (SEBRAE, 2022), diante disso, demonstrou ser pertinente a discussão sobre como a Universidade vem desenvolvendo essas competências em seus acadêmicos, conforme objetivado nessa pesquisa.

Portanto a presente pesquisa buscou os conceitos de competências empreendedoras e empreendedorismo, justificando a relevância deste trabalho por buscar formas de aproveitar a educação para o desenvolvimento de competências e fomento ao empreendedorismo, visualizando percepções de acadêmicos e corpo docente, fazendo um comparativo entre as visões.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram contemplados, primeiramente, ao tratar sobre a percepção dos acadêmicos, o objetivo proposto foi cumprido visto ser possível visualizar o perfil da amostra e as percepções dos participantes a respeito de suas competências empreendedoras. Outrossim, foi possível verificar a respeito das percepções dos docentes, de modo a atender ao objetivo de comparar as percepções dos mesmos, sendo possível atender ao último objetivo proposto trazendo sugestões de melhoria para o curso com base nos resultados encontrados.

Desse modo, os resultados encontrados evidenciam uma dificuldade em manter a aprendizagem contínua e o interesse do aluno em participar ativamente da Universidade. Logo, evidencia-se também as preferências dos alunos por cursos de menor duração, uma vez que são concluídos mais rápido e o aluno consegue se manter mais disposto em sua jornada dupla.

Assim, percebeu-se também uma dificuldade dos acadêmicos em trabalhar em equipe, a vistas disso, a Universidade como um todo deve estar alinhada para oferecer o desenvolvimento de competências empreendedoras dentro de todos os componentes, unindo pesquisa, ensino e extensão na tentativa de manter o interesse do acadêmico e desenvolvê-lo.

Ainda, é necessário trabalhar a auto estima do aluno, pois algumas sentenças relacionadas a confiança demonstram uma média mais alta nas fases iniciais em comparação com as fases finais.

Com relação aos limites da pesquisa, os professores evidenciaram uma dificuldade em perceber essas ações durante a pandemia e o ensino remoto que a Universidade teve de adotar, de modo que alguns docentes fizeram um recorte e nem consideraram esse período, dado a dificuldade de observação de diversos fatores. Em consequência disso, por parte dos acadêmicos podem ter deixado de desenvolver as competências nesse período, refletindo nas percepções encontradas nas respostas.

Como sugestões de estudos futuros, sugere-se replicar a pesquisa com novas turmas do curso, como a Universidade tem essa característica cíclica, os resultados encontrados podem ser diferentes visto mudanças de perfil e ações encontradas, de forma que possa ser validado a efetividade das ações desenvolvidas, bem como o perfil formativo do curso.

Por fim, o estudo elucida a respeito do atual dilema da educação, que estende-se à educação empreendedora, acerca do novo perfil de aluno que está adentrando as Universidades e ao papel do docente quanto professor, sendo este um campo relevante de estudo interdisciplinar.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. R. S. DE; CORDEIRO, E. DE P. B.; SILVA, J. A. G. DA. Proposições acerca do Ensino de Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras: uma Revisão Bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, p. 109–122, 22 dez. 2018.

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência - Filosofia e prática da pesquisa - 2ª** edição revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. 9788522114719. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114719/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIZARRIA, F. P. DE A.; BARBOSA, F. L. S.; SOUSA, A. M. R. Autodeterminação e Empreendedorismo com Suporte em Motivações: análise empírica com universitários do curso de administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 18, n. 2, p. 281–304, 24 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2020-pdf/154111-pces438-20-1/file>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

CAMPELO, H. C. et al. Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. **Revista Foco**, v. 12, n. 2, p. 130, 6 jun. 2019.

CUALHETA, L. P. et al. Competências Empreendedoras: Construção de uma Escala de Avaliação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. 158, 3 mar. 2020.

DIAS, T. R. F. V. *et al.* Competências Empreendedoras: um estudo sobre os empreendedores ganhadores do prêmio top empresarial. **Anegepe**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-17, jan. 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008. 293 p.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FERRAS, R. P. R.; LENZI, F. C.; STEFANO, S. R. RAMOS, F. Empreendedorismo Corporativo em Organizações Públicas. **Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 31-66, 6 jun. 2018. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE).

FREITAG, R. M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de Estudos da Linguagem**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 667, 12 mar. 2018. Faculdade de Letras da UFMG.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2022.

HASHIMOTO, M.; CARDOSO, A. M.; KRAKAUER, P. V. DE C. Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, p. 17–38, 6 dez. 2018.

IBM. **Software IBM SPSS**. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/analytics/spss-statistics-software>>. Acesso em: 05. jul. 2022.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 1992.

NASSIF, V. M. J., AMARAL, D. J., PRANDO, R. A.. A universidade desenvolve competências empreendedoras? Um mapeamento das práticas de ensino numa universidade brasileira. **RAEP, administração Ensino e Pesquisa**. v13, n3, 2012.

ORTEGA, L. M. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR. **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**. Curitiba: Editora CRV, 2020. Cap. 3. p. 53-73.

PAIVA, L. E. B.; LIMA, T. C. B. DE; REBOUÇAS, S. M. D. P. Análise do comportamento sustentável e inovador na intenção empreendedora. **Revista de Ciências da Administração**, v. 23, n. 60, p. 8–25, 8 set. 2021.

PAVAN, N. I. V. F.; TOSTA, K. C. B. T. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS E INTENÇÃO DE EMPREENDER: o processo de construção de um instrumento para identificar a relação entre os constructos. In: TOSTA, H. T. **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**. Florianópolis: Trem da Ilha Serviços Editoriais, 2021. Cap. 6. p. 144-164.

PICCHIAI, D.; ARNAUT, P. G. Competências empreendedoras: modelos mentais como fatores determinantes de seu desenvolvimento. **Revista Científica Hermes**. n. 16, p. 197-222, jul/dez, 2016.

REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise Descritiva de Dados**. Minas Gerais: Departamento de Estatística da UFMG, 2002. 64 p. Disponível em: [www.est.ufmg.br](http://www.est.ufmg.br). Acesso em: 05 jul. 2022.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 1, p. 160–193, 31 mar. 2020.

SEBRAE. **Café com o presidente**. 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/sebrae-empreendedorismo-24mar2022.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2022.

SILVA, C. P. DE S.; PEREIRA, E. C. DE S.; GUIMARÃES, J. DE C. Educação empreendedora no ensino superior: Uma análise sob a perspectiva dos estudantes de Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82–100, 30 nov. 2021.

SILVA, F. DA C. E; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. Educação Empreendedora como Método: O Caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1 (Janeiro/Abril), p. 196–216, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Perfil do Curso**. Disponível

em:<<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/administracao/perfil-do-curso>> Acesso em: 24 mar. 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração – Bacharelado**. Disponível em:<<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccadch>> Acesso em: 08 jul. 2022

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 311-327, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. **Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa**. Cadernos Ebape.Br, Rio de Janeiro, v. 9, p. 564-585, 19 abr. 2011.